

Thiago Souza Moreira

CONSTRUINDO UMA IGREJA ACOLHEDORA

A aceitação do estrangeiro
em Lucas e Atos

© Editora Saber Criativo, 2019.

Primeira edição, julho de 2019.

Impresso no Brasil.

Você tem a liberdade de compartilhar, copiar, distribuir e transmitir esta obra, desde que cite o autor e não faça uso comercial.

www.editorasabercriativo.com.br

contato@editorasabercriativo.com.br

fb.com/sabercriativo

@sabercriativo

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO

Lissa Gabriela

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Regina Fernandes Sanches

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M838c

Moreira, Thiago Souza

Construindo uma Igreja acolhedora: aceitação do estrangeiro em Lucas e Atos / Thiago Souza Moreira. - Campinas: Saber Criativo, 2019.

200 p.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-54925-30-7

1. Teologia Moral 2. Novo Testamento 3. Pastoral Cristã
4. Escritos lucanos 5. Acolhimento ao estrangeiro

CDD: 241.2

À Celina Moreira, esposa amada e
companheira em todos os momentos.
Aos gêmeos Timóteo e Daniela,
filhos amados, fontes de alegria.



Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

Paulo, o apóstolo

SUMÁRIO

<u>Apresentação</u>	9
<u>Introdução</u>	11
JUDEUS E GENTIOS, UMA RELAÇÃO CONFLITUOSA	17
Questões sobre etnicidade	19
Identidade judaica no mundo do cristianismo primitivo	27
Conflitos étnicos no mundo do cristianismo primitivo	35
Conflitos étnicos na comunidade lucana	60
Conclusão	63
O ESTRANGEIRO COMO MODELO DE FÉ	65
Composição e estrutura literária do evangelho de Lucas	66
Aspectos introdutórios à análise de parábolas	77
Tradução de Lucas 10.25-37	83
Estrutura de Lucas 10.25-37	89
Análise de Lucas 10.25-37	94
Conclusão	122
SENTADOS À MESMA MESA	125
Proposta de superação dos conflitos no evangelho de Lucas	126
Proposta de superação dos conflitos em Atos dos Apóstolos	153
Conclusão	178
<u>Considerações finais</u>	181
<u>Agradecimentos</u>	187
<u>Referências</u>	189

APRESENTAÇÃO

O ESTRANGEIRO É UMA FIGURA QUE RECEBE atenção especial em todo o escrito bíblico. O Antigo Testamento contém diversos trechos nos quais a preocupação com o estrangeiro é revelada, principalmente pelo fato do próprio povo de Israel ter sido estrangeiro no Egito (Êxodo 22.21; 23.9; Deuteronômio 10.19). O Novo Testamento também apresenta trechos que defendem o cuidado com os estrangeiros e o seu valor. Assim, este estudo tem como objeto a figura do estrangeiro nos escritos lucanos, partindo do texto de Lucas 10.25-37, a conhecida parábola do bom samaritano. Entretanto, mesmo diante dos textos acima citados, a literatura bíblica também demonstra os conflitos que existiam entre os judeus e os estrangeiros e a dificuldade de aceitação dessas pessoas de fora como membros de iguais direitos no cristianismo primitivo. Por esta razão, o objetivo do livro é analisar como a comunidade lucana foi desafiada a superar tais problemas de aceitação.

Essa análise considerará a influência dos estrangeiros na formação do cristianismo primitivo, verificará as tensões existentes quanto à aceitação deles e demonstrará como ela é crucial para o entendimento da parábola do bom samaritano e dos escritos lucanos como um todo.

Esta obra tem o intuito de demonstrar como a comunidade lucana apresentava dificuldades de aceitação daqueles que vinham de outras regiões e que, por essa razão, o evangelho de Lucas e o livro de Atos dos Apóstolos apresentam, por diversas vezes, uma defesa deles ao propor que seguir a Cristo implica em amar e acolher a todos.

INTRODUÇÃO

A COMUNIDADE DESTINATÁRIA DOS ESCRITOS de Lucas foi marcada por conflitos étnicos. Os escritos lucanos, em sua construção, buscaram superar esses conflitos fazendo com que, em muitos textos, os estrangeiros ocupem papel de destaque. O objetivo deste livro é, a partir do texto de Lc 10.25-37, conhecido como “a parábola do bom samaritano”, mostrar o estrangeiro como modelo de fé, e, a partir disso, apresentar caminhos de superação dos conflitos étnicos fronteiriços.

O problema principal desta análise versa sobre as dificuldades de relacionamento, de ordem étnica, que existiam entre judeus e gentios no mundo do cristianismo primitivo. Conflitos que partiam dos conceitos de pureza que os judeus defendiam, e que impossibilitavam a comunhão com os estrangeiros que se convertiam à fé cristã. Partimos do entendimento de que os escritos lucanos propõem a superação dessas barreiras ao destacar que o estrangeiro, tido como impuro e inferior, poderia ser um modelo de fé para o judeu, devendo ser aceito como membro da comunidade cristã com os mesmos direitos.

Apresentamos um estudo bibliográfico tratando sobre os conceitos de etnicidade e conflitos étnicos, abordando a re-

alidade do mundo no cristianismo primitivo e na comunidade lucana, e fazendo uma leitura exegética da passagem-chave da obra: Lucas 10.25-37. Além disso, a fim de demonstrar que não se trata de um texto isolado, analisamos brevemente outros textos, tanto do evangelho de Lucas quanto do livro de Atos dos Apóstolos, visando comprovar que eles também fornecem destaque ao estrangeiro como uma forma de superar os problemas existentes na comunidade lucana. Com isso, buscamos comprovar que existiam conflitos étnicos no seio dessa comunidade e que eles seriam superados por meio da aceitação e do acolhimento daqueles que vinham de fora, como pessoas que poderiam ser vistas como referenciais de conduta e fé, promovendo adaptação e possibilidade de convívio entre os primeiros cristãos.

Além disso, podemos notar que, apesar de diferente, a sociedade do século XXI também apresenta diversas dificuldades no relacionamento com o estrangeiro, conforme o que temos assistido em nossos dias. Os conflitos étnicos e a xenofobia ainda são fortemente evidenciados em diversos lugares do mundo. Diante dessa realidade, o tema aqui discutido ganha importância, pois além de auxiliar na identificação e proposta de superação dessa problemática com o estrangeiro, na época do cristianismo primitivo, também serve como apoio para lidar com suas expressões atuais.

O livro está dividido em três capítulos. O primeiro terá como objetivo discutir os conflitos entre judeus e estrangeiros e seu impacto na comunidade lucana. Para atingir este objetivo, serão abordadas algumas definições teóricas relativas aos

conceitos de etnicidade que nortearão a abordagem no restante do livro. Os principais conceitos analisados estarão relacionados às questões de fronteiras e conflitos étnicos. Neste capítulo também abordamos a questão da identidade judaica no mundo do cristianismo primitivo e buscamos demonstrar que ela deve ser vista de maneira plural e não singular. Por isso, muitos estudiosos preferem classificar como judaísmos, devido aos diversos grupos distintos ali presentes, dentro do que é considerado ser o judaísmo. Além disso, será notada a influência da cultura greco-romana e das circunstâncias da época na formação dessa identidade judaica.

Ainda no primeiro capítulo, apresentamos uma análise dos conflitos étnicos notados no mundo do cristianismo primitivo, que se concentrará em duas relações de embates: entre judeus e cristãos; e entre judeus e samaritanos. O fato é que os conflitos existentes entre judeus e estrangeiros, e judeus e samaritanos, estavam fortemente presentes no mundo do primeiro século, influenciando fortemente as comunidades cristãs. Ao fim desenvolvemos uma breve análise das evidências que comprovam a presença destes problemas nos escritos de Lucas, ao demonstrarmos brevemente como eles propõem a superação dos desentendimentos, visando o benefício e a sobrevivência da comunidade.

No segundo capítulo, dispomos uma leitura exegética de Lc 10.25-37, verificando de que maneira o estrangeiro é apresentado como modelo de fé. Como auxílio à compreensão da passagem, primeiramente foram abordados alguns aspectos introdutórios ao evangelho de Lucas. Além disso, foram

apresentadas algumas diretrizes para a análise de parábolas, visando auxiliar na interpretação do texto em questão. Após tratarmos dos aspectos introdutórios ao terceiro evangelho e à análise de parábolas, fizemos uma proposta de tradução de Lucas 10.25-37, a partir do texto grego. Nela, buscamos encontrar elementos nos termos e estruturas gramaticais que, geralmente, se perdem em processos de tradução. Em seguida, analisamos o corpo da passagem, destacando tanto os diálogos entre Jesus e o doutor da Lei, quanto a estrutura da parábola do bom samaritano, de modo a facilitar a compreensão do texto.

Encerramos o segundo capítulo com a análise pormenorizada do texto em Lucas 10.25-37. Ela segue o esquema anteriormente destacado e fornece comentários elucidativos ao texto, visando demonstrar como a passagem destaca o estrangeiro samaritano como um modelo de fé e caridade a ser seguido. Como dito anteriormente, entendemos que tal destaque é uma estratégia para superar os conflitos étnicos existentes na comunidade.

O terceiro e último capítulo tem como objetivo demonstrar como os escritos de Lucas propõem a superação desses problemas na comunidade. Ele visa demonstrar que a passagem de Lucas 10.25-37 não é isolada, mas corrobora a visão do autor bíblico, destacando a figura do estrangeiro. Para isso, analisamos brevemente outras seis passagens nos escritos lucanos; três no terceiro evangelho e três no livro de Atos dos Apóstolos. As primeiras passagens de cada livro apresentarão a aceitação do samaritano, as segundas passagens expressarão

a aceitação dos gentios e as terceiras passagens tratarão sobre a aceitação de outras pessoas que eram alvo de exclusão por práticas e costumes distintos, demonstrando que o alvo do preconceito nem sempre é apenas o estrangeiro, mas o diferente, que também deve ser acolhido na mesma comunidade de fé.

Esse capítulo demonstra evidências de como tais escritos bíblicos se posicionam nas questões referentes aos problemas de aceitação étnicos, propondo uma mudança de visão aos membros de sua comunidade. O texto bíblico apresenta o estrangeiro samaritano, outrora visto como impuro, isolado de seu povo, como dotado de dignidade e pertencente à mesma comunidade.

Nesta obra, ao tratarmos do cristianismo primitivo, visamos contribuir para a compreensão das peculiaridades presentes nas primeiras comunidades cristãs a partir do foco na relação dessas comunidades com os estrangeiros que aderiram à fé cristã. Outro esforço de contribuição se realiza por meio da análise exegética de Lucas 10.25-37, no intuito de auxiliar os estudiosos da religião e teologia bíblica, e demais interessados no exercício exegético.

1.

JUDEUS E GENTIOS, UMA RELAÇÃO CONFLITUOSA

Um olhar a partir da
Comunidade Lucana

O CONCEITO DE IDENTIDADE ÉTNICA TEM sido objeto de pesquisa e debate em muitos espaços, inclusive no campo religioso. Discernir quem eram as primeiras comunidades cristãs e as diversas influências que ajudaram em sua formação é uma tarefa fundamental para o entendimento da questão. Porém, essa definição identitária não é simples de ser realizada, como afirma Carneiro:

Determinar quem sou é tão complexo quanto determinar o mundo ao meu redor. Deste modo, as crenças, gostos, pertença a grupos ou agremiações, hábitos, profissão, linguagem, o gestual, costumes, tudo isto está vinculado a fatores determinantes como etnia, região geográfica, educação, que por sua vez são condicionados historicamente de maneira dialética.¹

Outra dificuldade da questão, quando relacionada aos escritos bíblicos, se encontra na leitura romantizada dos textos sobre as origens cristãs. Paulo Nogueira descreve a visão de Lucas dessas comunidades como aquelas que partilhavam da mesma doutrina, espiritualidade e até do mesmo pão. Nelas, seu povo vendiam suas propriedades para socorrer os necessitados, exercendo solidariedade e persistência em meio às perseguições (At 2.42-47; At 4.23-35).²

Entretanto, essa informação fornecida no livro de Atos dos Apóstolos não indica uma ausência de dificuldades nas primeiras comunidades cristãs. Como afirma o próprio Nogueira, Lucas fornece indicações de contendas entre os discípulos e entre grupos distintos dentro delas. Em Atos 6, a narrativa relata a reclamação dos helenistas contra os hebreus, devido ao fato das viúvas hebréias serem esquecidas na distribuição diária de alimentos. O texto aponta para uma discriminação dos helenistas em relação aos hebreus, realçando

1 CARNEIRO, Marcelo. *Os evangelhos sinóticos: origens, memória e identidade*. São Paulo: Fonte Editorial, Edições Terceira Via, 2016, p.99.

2 NOGUEIRA, Paulo. *Experiência religiosa e crítica social no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2003, p.96-101.